

CEDI - P. I. B.
DATA _____
COD. _____

Linhas básicas do projeto de livro sobre o TAPIRAPE -----

O livro seria uma homenagem e uma defesa das minorias étnicas, a partir do caso concreto dos Tapirapé.

Dar-se-ia uma síntese histórico/étnica do Povo Tapirapé.

Procurar-se-ia demonstrar como a melhor Antropologia e Etnologia coincidem com o "melhor" Evangelho. Os postulados étnico-antropológicos se irmanam com os postulados da mais legítima Pastoral indígena.

O "Diário" das Irmãzinhas -com os devidos respeitos à índole da Fraternidade- seria inserido, em trechos, dentro do texto, como confirmação, ou exemplificação.

Achamos que não se pode desprezar a oportunidade de dar um testemunho de Evangelho encarnado na realidade e de respeito e amor à uma minoria humana.

Os 20 anos de Fraternidade no meio dos índios Tapirapé seriam como uma "excusa" de publicação. Há outros motivos "mais graves": Esse testemunho evangélico e étnico/antropológico; as atitudes da FUNAI e de outros Organismos oficiais -no Brasil e no mundo- perante as minorias; a situação dessas minorias; os novos intentos, por parte da Igreja, de acertar com a verdadeira Pastoral indígena; o próprio processo contra o P. Jentel tão diretamente vinculado à sobrevivência do Povo Tapirapé, etc.

O livro seria escrito, basicamente, por Dom Tomás e por Dom Pedro. Se aproveitaria o "Diário". E haveria prólogo, epílogo ou artigos anexos de algum antropólogo; tal vez; o prof. Schaden ou o P. Adalberto ou o P. Iasi...; da Irmaz. Madaleine...

A Fraternidade, por suas responsáveis geral e regional, "censuraria" livremente o conteúdo do livro, antes de toda publicação parcial ou total.

Pedro Casaldáliga  
São Félix, 21.9.72